ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1927 N.º 1884

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PROBLEMA da circulação nas ruas, sobretudo depois da introdução dos taxis, exigia medidas especiais para evitar desastres. Em todas as grandes capitais se sentiu a mesma necessidade.

O peão tem direito a passear com segurança; o automovel obrigação de rodar com cautela.

Isto, parecendo que é facil, é cheio de dificuldades. A pressa, a distração e a imprudencia constituem uma ameaça permanente para a vida dos transeuntes.

A policia, naturalmente, não podia nem devia desinteressar-se do assunto, porque a ela compete desimpedir o transito, manter a ordem e suprimir os perigos. A rua é do publico; mas o publico, entregue a si proprio, não sabe defender-se.

O primeiro grande ensaio de circulação metodica efectuou-se no Rocio. Os resultados obtidos não têem merecido o aplauso de todos. Ha quem prefira o sistema antigo — o electrico, o auto e o peão em plena liberdade de movimentos.

O português gosta de discutir e criticar os gestos da autoridade. Péla-se por afirmar a independencia do seu juizo, mesmo com risco da sua integridade fisica.

E' possivel que os civicos, uma ou outra vez, se hajam excedido, aplicando cegamente as instruções dos seus superiores. São casos deploraveis, mas felizmente raros.

Os peões necessitam convencer-se tambem de que uma circulação, além de disciplinar rebeldias, abona os nossos costumes, salvaguardando o nosso corpo.

Os habitos levam tempo a criar-se. Depois é que já não ha "empenos" . . .

Basta um pedaço de boa vontade da parte de todos, para que as arterias da cidade constituam uma excelente lição educativa, abrandando as impaciencias de muitos, em prol da segurança geral.

* * *

DA Presidencia da Republica pedem-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

"O conselho de ministros ouviu a exposição feita pelo ministro das Finanças sobre a situação cambial e tomou as medidas necessarias para pôr termo ás noticias falsas, que se têm espalhado nos ultimos dias, com intuitos anti-patrioticos„.

* * *

EM virtude de se encontrar doente o sr. ministro da Guerra, o Conselho de Ministros reuniu hoje no quartel do batalhão de caçadores 5. O sr. ministro das Finanças pôs largamente os seus colegas de gabinete ao corrente da situação financeira do paiz, tendo-se resolvido fazer oportunamente um comunicado á imprensa, sobre a campanha das cambiais.

* * *

O GOVERNO, apesar de ter sido de feriado o dia de sadado e de ontem ser domingo, não deixou de se ocupar da situação financeira do país, que continuará apreciando durante a semana corrente.

GONGORA

e a sua obra

Cordova, 25.—O resumo que fiz da sessão da Real Academia de Cordova consagrando a memoria de Gongora, foi tambem quasi que o resumo da consagração do 3.º centenario do cordovez ilustre na cidade que lhe foi berço e tumba. Cordova vive recolhida num silencio interior que é meditação, serenidade e. . . indiferença.

As gazetas espanholas, apenas com excepção das gazetas literarias, ocuparam-se menos da gloria de inovador de tantas influencias, do que a imprensa estrangeira, generosa para o acontecimento.

Pode-se atribuir o quasi silencio a pouca simpatia por tão representativa figura literaria ou a menos valor dado ás suas sugestões. Alguns jornais chegam mesmo a negar-lhe—e mais uma vez Gongora é negado—merecimentos para ocupar na lituratura do seculo XVII o logar de mestre de tantos discipulos. Um importante jornal madrileno ousa acusal-o de imitador de muitos e plagiador dalguns, citando tres versos:

"Era del año la estacion florida
eu que el mentido robador de Europa
media luna las armas de sufrente„.

Que são plagio direto e nitido d'outros do nosso epico Luis de Camões.

O melhor da consagração cordovesa é o volume de 350 paginas que a Real Academia publicou, começando por um estudo biografico, seguido dum florilegio poetico, que termina pela oferenda admirativa de varios escritores e por um notavel lexico do vocabulario gongorico.

No capitulo "su estampa e sua vida„ se lê, para aquele a quem Ruben Dario chamou "Pindaro dos liricos castelhanos„, um soneto do engenhoso autor do "Quijote„, que termina dizendo que quem tem "la llave de escribir, que su igual en el orbe no se sabe„:

"Es Don Luiz de Gongora a quien temo agraviar en mis gratas alabanzas aunque las suba al grado más supremo„.

Mais se recorda que as evocações de Gongora em Cordava são inumeraveis e frequentes.

Os apelidos do poeta são familiares e ainda ha em Cordova quem se chame Gongora e tambem Argote. Certos lugares da cidade sultana fa'am da sua fama eterna. Transitamos por rua que têm os nomes de Gongora e Argote. Numa praça, a da Trindade, ha uma casa com esta inscrição:

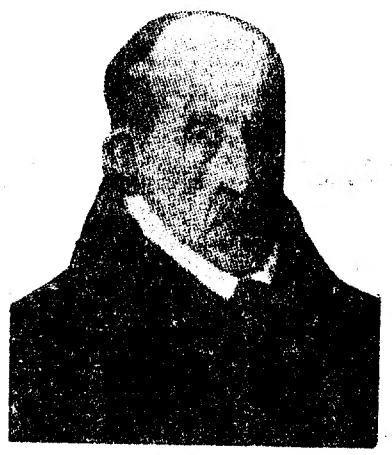
EM ESTA CASA MURIÓ
EN 23 DE MAYO DE 1627
DON LUIZ DE GONGORA
Y ARGOTE

RECUERDO
DE VARIOS ESCRITORES
E AMANTES DE LETRAS

Se vamos á Catedral não falta quem nos guie á sepultura de Gongora, que está na capela de S. Bartolomeu.

Na pracita das Bulas vai-se colocar outro marmore com os primeiros versos da "Hermana Marica„ e recordando que aii brincava Gongora com os rapazes do seu bairro, de sua idade ainda que de menor condição.

Em varios lugares de Cordova se encontram retratos de Gongora: um na sala capitular das "Casas Gowsistoriales„, outro na Real Academia, no Seminario e em Jesus Nazareno.



GONGORA

No Prado está o seu melhor retrato, atribuido a Velasques e hoje se crê seja de Zurbaran. O pintado por Velasquez ignora-se onde esteja.

De Gongora escreve Pellicer, "cronista dos Reinos de Castilla„:

"Intentou o poema *Polifemo*; escreveu-o e deu-o á luz com tanta admiração dos eruditos como inveja dos ignorantes. Foi esta das novidades que escandalisou aos que, contentes com a beleza do estudo, levaram a mal que se introduzisse o que não haviam de saber imitar. Escreveu depois a *Soledad* e semelhante insinuação padeceu, sendo acusado de dificil pelos que o não entendiam. Do mesmo modo se portaram os seus émulos, censurando o estilo, as metaforas, as alusões e mais trôpos que usava com frequencia. Não obstante foi o maior homem da Espanha do seu tempo.„

Dois escritores contemporaneos que se quizeram ocupar de tão curiosa figura, e deles vamos reproduzir alguns juizos que merecem ser fixados.

Diz Azorin:

"A inovação realizada por Gongora radica, não na expressão, mas na sensibilidade. E ao estudar a sua influencia na estética moderna não nos devemos limitar ao exame de poesia. Estende-se, ainda que á primeira vista pareça estranho, aos dominios da pintura. Na prosa e na pintura modernas é onde se deve estudar toda a influencia do grande poeta.

E Gomes de Basquero acrescenta:

"Sabido que o estilo de Gongora gongorisante, o que fez escola e consagrou a personalidade do poeta de Cordova, não foi uma extravagancia pessoal, nem um caso de decadencia peculiar á literatura espanhola. E' uma moda literaria estendida pela Europa, a ultima floração da renascença, que produz o marinismo italiano, o eufemismo inglês, o preciosismo francês e o gongorismo ou o culteranismo castelhano. Neste movimento literario, cujas manifestações não são equivalentes nem absolutamente semelhantes, foi Gongora a principal figura. Assim um poeta espanhol do seculo XVIII veiu a ser. . . o apostolo da nova poesia, descobrindo o elemento ou semente do modernismo, vindo da nossa literatura classica.„

Por esta forma se expressam tão categorisados escritores que em tudo confirmam a importancia que ao 3.º centenario da morte de Gongora quizemos dar no *Diario de Lisboa*, confirmando, implicitamente, a estranhesa que possamos ter deixado transparecer pela debil consagração espanhola a tão estranha e poderosa figura de precursor.

R. P.

NOTICIAS recebidas hoje pelo ilustre director da Carreira de Tiro de Lisboa, major sr. Pereira Coelho, dizem-nos que em Roma, no campeonato do mundo de tiro á pistola, o nosso compatriota sr. dr. Antonio Martins se classificou em 6.º logar, com o mesmo numero de pontos do 5.º classificado—518.

O sr. comandante Pereira Coelho não tem mais informes. Mas o telegrama assegura que a classificação é honrosissima para Portugal, visto que a nossa representação era constituida por um unico representante (por tal sinal que foi a Roma á sua custa) e que teve de se bater com 50 mestres atiradores de todo o mundo, todos de renome internacional, e alguns campeões dos seus países.

Nos Jogos Olimpicos de Paris concorreram 18 nações, num total de cêrca de 90 atiradores.

Em Roma, a representação internacional não deve ter andado longe daquele numero. A circunstancia do nosso país ter apenas um unico representante, sugeitava-nos muito ás contingencias da *chance*, ou de uma indisposição momentanea.

518 pontos é uma classificação honrisissima. O nosso brilhantissimo atirador, mais uma vez, nesta competição, soube honrar as tradições do tiro português, e o seu proprio nome.

* * *

A CAMARA de Salvaterra de Magos quiz obrigar os donos de cães ao pagamento duma licença. Para escaparem a esta contribuição sumptuaria—o cão é tido como objecto de luxo—mataram os bichos.

E logo os lobos, que não usam coleira nem pagam impostos, apareceram no concelho.

E que fizeram eles? Assaltaram os rebanhos, saciando a sua fome vadia e torva. Como afasta-los? O problema é empeçado: ou se ressuscitam os cães para afugentar os lobos, ou se suportam os lobos para dizimar os currais.

O fisco municipal, se tiver um pedacinho de senso e consciencia, poderá adotar esta solução elegante—cruzar os braços, em beneficio dos fieis defensores da propriedade e das humanas vidas.

* * *

A PROPOSITO da peça *Lourdes*, de Alfredo Cortez, que na capital do norte obteve um enorme sucesso, vai o nosso amigo e distinto colaborador Eduardo dos Santos (Edurisa) publicar, em breve, uma "plaquette„, com desenhos de D. Fuas, Armando Boaventura e Cruz Caldas, onde se fazem afirmações sobre a religião e o livre-pensamento.

Trata ainda a "plaquette„ do momento teatral e da obra do dramaturgo Alfredo Cortez.

* * *

SEGUNDO nos informam, é intenção do governo reconstituir a antiga direcção geral de Assistencia Publica, cujos serviços ficarão subordinados ao ministerio do Interior.

As farmacias

Em resposta

Com a promessa de não voltarmos mais a tratar do assunto e de o fazermos o mais resumidamente possivel e porque discordamos das atitudes e opinião do profissional sr. Emilio Fragoso, não podemos esquivar-nos a vir publicamente dizer quanto se nos afigura faccioso e incoerente o que disse ao *Diario de Lisboa*.

Devemos porém, antes de mais nada, confessar que má vontade alguma nos move contra a classe dos ajudantes de farmacia, que reputamos indispensavel, e que a não ser "moralmente„ pouco ou nada nos interessa a solução que o caso venha a ter, se o recente decreto não fôr cumprido, ou como outros fôr para o charco.

Historiando, diz o profissional sr. Emilio Fragoso, que o conflto começou em fins do ano de 1902, data da reforma do ensino farmaceutico.

Ora como nós não temos que receber nem preocupar com as "saudações dos rapazes„ como lhe chama, é especialmente por dizer que o conflito começou em 1902, que discordamos da sua opinião e atitude, se a classificarmos de faciosa.

Diz depois o profissional, sr. Emilio Fragoso, qual o "direito„ que as leis de 3 de Dezembro de 1836 e 12 de Agosto de 1854, davam aos antigos aspirantes de farmacia.

Pois muito bem; se com a publicação das reformas de 1902, esse "direito„ foi totalmente abolido, como v. ex.ª diz e assim é, que culpa temos nós que os actuais ajudantes de farmacia não possam vir a ser farmaceuticos?

Não sabiam eles muito bem que a lei não lhes dava tal faculdade e se a situação de ajudantes não lhes servia, outras ocupação deviam seguir?

Aqui está toda a verdade e causa de tanta reclamação, sem razão alguma de ser, pois a reforma de 1902 a todos que, como nós, procuravamos uma situação legal dentro das leis de 1836 e 1854 o direito de as ter.

Um novo periodo transitorio, com exames a fingir e coisas varias para «inglês vêr»?

Não acho justo: porque embora esteja de acordo com todas as transigencias possiveis, seria imprudente tal procedimento ao fim de **25** anos de reforma.

E a fazer-se para os que estão, deve manter-se para todos, que de futuro venham a ter a aspiração de ser farmaceuticos, como aqueles que o pretendem ser agora.

Vêm como eles, sabendo que o não podiam ser.

Só assim haverá equidade.

Quanto a incoerencia do profissional, sr. Emilio Fragoso, essa então é flagrante e confesso fiquei sem bem saber o que pretende.

Não sei se com o intuito de ferir, diz que a quasi totalidade dos actuais farmaceuticos o passaram a ser mediante as "exiguas" habilitações literarias da lei de 12 de agosto de 1854.

Reconhece, portanto, e muito bem que as nossas habilitações literarias eram "exiguas" e não bastava a pratica de 8 anos de farmacia.

Diz depois:

"Como havia então o chamado curso de 1.ª classe das escolas, que era mais "teorico" do que pratico, dai resultava que os poucos farmaceuticos que o obtinham eram, no geral, "incompetentes" para estar á frente de uma farmacia publica, porque lhes faltavam os "oito anos de pratica" dos chamados farmaceuticos de 2.ª classe, pratica que foi e será, por mais que os contrarios barafustem, a melhor habilitação para o exercicio de uma profissão que é toda de laboratorio.

Sr. profissional Emilio Fragoso: se as nossas habilitações literarias eram "exiguas" (nisso estamos completamente de acordo) como explica que os chamados farmaceuticos de 1.ª classe (teoricos) eram no geral incompetentes e os oito anos de pratica são tudo?

Oh! coerencia, por onde andas tu?

Mas ha mais.

Termina por estar de acordo com a "absoluta necessidade" de codificar, em documento moderno, a legislação antiquada e moderna do ensino farmaceutico.

Eduardo Gasalho.

O TEATRO

Trecho

da conferencia

"Das qualidades magnas dos artistas dramaticos„

por Mercêdes Blasco

As qualidades do artista dramatico são, quanto a mim, o jogo fisionomico, uma bôa dicção, saber vestir e saber gesticular.

Não me refiro especialmente a outra qualidade essencial, *saber ouvir*, porque essa está integrada no jogo fisionomico e na gesticulação.

Estas quatro qualidades, reunidas, formam o artista maximo; não sendo coisa vulgar encontrá-las, agrupadas, no mesmo individuo.

Póde haver artistas distintissimos a quem falte uma destas qualidades, quando as que f'cam sejam de tal intensidade, que de alguma maneira possam fazer esquecer a que lhes falta.

Com menos de três destas qualidades primordiais, não se póde ser actor. E, repito, só reunindo as quatro, se é artista, na mais alta significação da palavra.

... ...

Ha artistas, aliás ilustres, dispondo de um grande poder de emoção, na voz e no gesto, mas cuja fisionomia é incapaz de refletir um estado de alma.

Alguns não têm disso a culpa. São as suas feições que não se prestam á mobilidade. São caras abonecadas, em que os traços não se vincam.

Mas ha rostos parados, propositadamente, especialmente no sexo fragil, para não destruir a harmonia das feições, para poupar a mocidade. Porque é fóra de duvida que a mobilidade fisionomica ajuda a envelhecer, pelas rugas que vai cavando na pele, e pelo aspecto torturado que o rosto toma.

Italia Vitaliani impressionava a quem a via na rua, pelo seu rosto emaciado e gasto, á força de ser espelho das mil dôres que ela assimilou, na sua carreira de actriz.

Mas póde lá a actriz, em scena, continuar a ser ela propria?

Sim, deve estar ali, mas em dualidade de espirito, vigiando a interprete. Fato apenas da actriz, porque, no actor, não ha estes deslizes de «garridice».

A actriz deve abandonar-se á personagem que tem de dar a publico, sem pensar mais em si, nos seus vestidos, no seu penteado, para incarnar o papel que lhe confiaram.

Se a sua personagem tem uma alma esfarrapada pela dôr, a artista deve ser esse farrapo, sem preocupações de beleza fisica, sem receio de destruir essa aparencia de mocidade, que o artificio do toucador lhe emprestou.

Fique feia, embora, a mulher, — que feia nunca será, no desalinho que a Arte quiz, que a Verdade lhe impôs; — mas fique feia, embora, que como a Fénix ela renascerá das proprias cinzas da sua beleza, mais bela ainda, ataviada pelas aclamações da multidão, que vibrou com o seu talento, que teve ali a sua alma palpitante, nessa transmissão de vida interior, que faz com que os corações dos espectadores batam apressados, com que os seus olhos, ha pouco indiferentes, se encham de lagrimas por essa dôr imaginaria, a que a actriz soube dar a expressão de uma dôr vivida.

Nós temos destas actrizes sem expressão, e que se salvam, pela dicção e pelo gesto, nos lances emotivos; mas que não actuam, no espirito do espectador, com a intensidade com que poderiam fazê-lo, se dispossessem de uma mascara histrionica.

O publico conhece-as, que a falta é por demais visivel; e a Critica nunca lhes gabou o jogo fisionomico, porque a consciencia não é uma palavra vã, nem mesmo para a galanteria dos nossos criticos, sempre cortezes, e sempre gentis, para com as damas.

Mas consolemo-nos, que lá fóra, nos grandes centros artisticos que pretendem dar leis ao mundo, tambem vemos esse mal.

... ...

De todas as actrizes estrangeiras, do genero, que nos têm visitado, a que mais impressionou a nossa sentimentalidade foi a Duse.

E, justamente, esta mulher não era bonita, era até em tanto coxa, e estava nessa ingrata idade, em que «já se não é nova e não se é velha ainda, como naquela hora em que o dia se despede, já se não vê e ainda não está escuro», como diz Luzia, numa das suas *Cartas do Campo e da Cidade*.

A heroina do *Il Fuoco* de d'Annunzio não se pintava. Ou, pelo menos, não se pintava com o exagero com que se pintam as actrizes para a scena.

Isto para não prejudicar o seu jogo de fisionomia; porque a pintura, em excesso, chega a transformar as feições, a amalgamar os traços, que no rosto servem para marcar as impressões da nossa alma e para transmiti-las ao publico.

Foi pela sua mascara histrionica, livre de artificios visiveis, que Eleonora Duse empolgou toda a multidões, que tiveram a ventura de estar algumas horas sob o dominio da sua arte sublime, na exteriorização do sentimento.

MERCEDES BLASCO

E' DA
Foto-America
a melhor execução em retratos de arte
6—RUA REGISTO CIVIL—6
(ao Intendente)
Telef. 3029 N. LISBOA

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

PENSÃO MODERNA
S. JOÃO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . 12$00

Mundanismo

A Caridade

No Parque do Estoril

Com toda actividade, proseguem no Parque do Estoril, os preparativos para a sensacional festa de caridade que na tarde de domingo proximo aí se realisa, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Alda Trigoso de Almeida Santos, Condessa de Almoster, D. Maria Eugenia Perestrelo de Vasconcelos Guimarães, D. Maria Francisca Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria José de Melo da Cunha (Olhão), D. Maria de La Grandière de Noronha e Viscondessa de Santarem, cujo produto se destina a favor de varias freguesias da Extremadura e de uma Casa de Trabalho de crianças pobres.

A festa constara de batalha de flôres no Parque do Estoril, fronteiro ao estabelecimento Termal, e de «chá dançante» no vasto «hall» do estabelecimento Termal.

A ilustre comissão organisadora está preparando uma sensacional surpresa a qual em breve nos referiremos.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja do Luzo, com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Alda Rocha Abrantes Cardoso gentil filha da sr.ª D. Maria José Rocha Abrantes Cardoso e do sr. Antonio Abrantes Cardoso, com o sr. Ruy Seabra de Almeida, filho da sr.ª D. Izilda Seabra de Almeida e do sr. Antonio Mascarenhas de Almeida, tendo de madrinhas as sr.ªs D. Gracinda Lopes de Almeida e D. Felicidade de Almeida e de padrinhos os srs. Alexandre de Almeida e Victor Hugo Abrantes Cardoso.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no Palace do Bussaco, um finissimo lanche. Os noivos partiram para Cabo Verde, onde vão fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Recital de danças espanholas

E' amanhã á noite que no Salão Nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz se realiza o anunciado recital de danças espanholas organisado pela ilustre poetisa e brilhante pianista sr.ª D. Oliva Guerra, no qual toma parte por extraordinaria gentileza para com a organisadora o eminente professor sr. Viana da Mota.

O programa do recital é o seguinte: I.ª parte «Dança de Espanha», (conferencia). II.ª parte «Danças fantasticas» de J. Turina; «Dança Espanhola n.º 6» de Granados; «Cubana», de M. de Fala; e «Seguidillas» de Albeniz. III.ª parte (a dois pianos): «Danças Andaluzas» de M. Infante. Ao segundo piano o eminente professor Viana da Mota.

A noite de amanhã na Liga Naval vai decerto ser uma noite de arte e elegancia, visto a casa estar tomada por tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade e corpo diplomatico.

No Trindade

Subirá amanhã pela primeira vez á scena pela magnifica companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a celebre peça de Sardou «A Tosca», fazendo a protagonista a ilustre artista emprezaria D. Lucilia Simões, por isso estamos certos que a noite de amanhã no Trindade vai ser elegantissima.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á festa artistica dos brilhantes cavaleiros João Nuncio e D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande), realizada ontem.

Viscondessa de Silvares, condessa de Carnide, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Berta Ortigão Ramos, D. Eduarda Nunes de Carvalho, madame Tavares de Carvalho, D. Helena San-Romão, D. Maria Pizarro Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria de Oliveira Reis, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Berta San-Romão Pinheiro Torres, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Gardina Andresen Leitão, D. Elisa Andresen Guimarães, madame Jeronimo Carneiro, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Cristina Macieira de Barros, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Albana de Sommer Osorio, D. Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, madame Carlos de Oliveira, D. Justina Sepulveda de Figueiredo, D. Palmira da Costa e Silva, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Carlota de Paiva Raposo de Almeida, D. Fernanda Maria Rebelo Vieira, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Tereza Brandão de Carvalho, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Queriol Macieira, D. Isabel Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, D. Maria da Pureza de Castelo Branco (Belas), D. Maria Benedita Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Van-Zeller De Roure, D. Maria Antonia Sousa Pinto, etc., etc.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, e sua gentil sobrinha D. Delfina, partiu no domingo, no sud-express, para Paris, de onde seguirá para Royat, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, ilustre governador da Companhia Geral do Credito Predial Portuguès.

—Vindos da quinta da Cardiga, estão em Lisboa os srs. Condes de Murça, que brevemente partem para a Alemanha e de ahi para Carls Bad.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, partiu para Paris o sr. dr. Eduardo Burnay.

—No «sud-express» partiu hoje para Paris, acompanhado de sua esposa, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, o nosso querido amigo José Filipe Gomes Neto Rebelo.

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Camara Lima

"Com isto não enfado mais...„

TRANSCREVEM-SE

os capitulos

"O Senhor da Serra„

e "O desavergonhado do mundo„

Homem de espirito, resistente ao tempo e á desfortuna, com laivos de mau humor e de mordacidade politica, mas, no fundo, atravez o sarcasmo e a critica, um cronista adoravel dos costumes, um comentador penetrante, que põe o seu coração bem formado ao serviço do seu temperamento originalissimo, utilisando o sentimento e a razão para compôr, num processo muito seu "as suas razões„—o sr. Camara Lima consegue ser, na sua mocidade espiritual em briga com achaques que já não são os dos 40 anos, um dos mais interessantes escritores portugueses da cronica ligeira, e neste campo um consagrado, pela limpidez do seu conceito, pela graça lusitana do dizer e pela ternura de certas evocações, amassadas de saudade e muitas vezes repassadas de justiça.

E' um espirito gentil—o sr. Camara Lima. Os velhos, do seu tempo, e já dissemos que a sua decrepitude é apenas fisica, e mesmo assim exagerada pelo mau humor pessoal em relação ao seu proprio estado, que graças a Deus se ha de rehabilitar; os antigos, das gerações vivas e supostamente passadas—estremecem-n'o. Os novos nunca tiveram dele senão estimulo e carinho literario. Quando castiga as impertinencias dos plumitivos fá-lo em termos correctos, a merecerem agradecimento.

Em toda a sua obra de cronicas "Aguas passadas",,"Bêco do Fala Só", "Para as vossas orelhas moucas", "Cartas a mulheres e Bilhetes a toda a gente", este brilhantissimo homem de letras, impecavel de fórma singela, encantados, de concertos delicados, inimitavel e inimitador, Camara Lima aparece como um dos mestres da cronica de jornal e de revista, ora fugaz, ora penetrante, sempre delicioso, no culto pelas virtudes antigas, pelas graças do nosso tempo, pelo misterio feminino, pelos segredos da politica e dos acontecimentos.

"Com isto não enfado mais...„ é um livro digno de todas as estantes, e se não pretende subir ás galerias das bibliotecas eruditas, ele consegue, sem o ter ambicionado, descansar sobre as mesas das pessoas de espirito, de coração, propensas á leitura que abre sorrisos e aflora lagrimas aos olhos.

Nestas paginas de sentimento e de bom humor — ha um temperamento de escritor. Ha alguem, na literatura tão mal cuidada da cronica moderna, em regra frenha de palavras e tão desanimada de ideias e de sentimento. Ficamos á espera de um novo livro de Camara Lima, e até lá entregamo-nos á leitura do seu ultimo trabalho, de onde recortamos dois capitulos, ao acaso.

Querido José:

Escrevo-te entre ruidos os mais diversos, no meio de uma folia pagã, que singularmente contrasta com a calma habitual deste sitio tranquilo, onde passo o estio ganhando forças para lutar com o inverno, a estação que a Morte prefere para me armar ciladas. Estamos em plena festa. E' a romaria do Senhor da Serra. Dantes eu fugia do Belas nestes três dias em que o povo retouça como poldro em leziria, e ia procurar na feiticeira Sintra o sossego que sempre amei, nas sombras amigas do Ramalhão e num quarto tranquilo desse inolvidavel hotel Lawrance, onde comi as melhores omeletes de presunto e amei uma extensa mulher, uma mulher que lembrava um piano de cauda, uma destas mulheres de tocar a quatro mãos e se chamava Rosalina. Bons tempos em que eu me acomodava em toda a parte e o meu coração recebia hospedes em quantidade avultada, armando simultaneamonte em Ritz e estalagem dos Camilos... Ainda hoje sinto esse miseravel musculo, que agora deve estar cheio de teias de aranha, rondado por sombras de palidas burguesinhas olheirentas, jurando com os olhos em alvo e voz tremula «sempre, até á morte!» e alentadas e rubicundas lavadeiras, sentadas em trouxas de roupa sobre o jerico, com os negros olhos coruscantes, e gritando, não sei se a mim se ao animal, «arre, burro!»

Bom tempo! Tudo isso lá vai, na voragem da vida. As meninas já não são palidas porque se pintam maravilhosamente e as lavadeiras são uns estafermos que fazem engulhos. Elas dirão o mesmo de mim e sabe Deus com que razão, José Maria!

Actualmente não vale a pena fugir a gente ao bulicio que abre uma solução de continuidade na pacatez deste logar, para se meter em Sintra, onde o vai encontrar igual ou maior. Sintra, a maravilhosa, está muito mudada e a meu vêr mudou para pior. Modernizou-se. Até trocou o C por S, como escrevia o bom frei Luís de Sousa e decretou, se não estou em erro, o sr. Antonio José de Almeida. Encheu-se de «chalets» coroados de horrivel telha de Marselha e á noite o pó de arroz da luz electrica empresta-lhe um ar de senhora chique. Tem comboio, tem carros electricos, tem casino e tem politica. Deixou de ser estancia de repouso de aristocratas e mansão inspiradora de magros vates, para ser ostentoso cortelho de pansudos novos ricos. Byron, se a visse agora, retratar-se-ia do que dela escreveu. Ha seis anos, quando lá estive um mês a curar-me dum esfalfamento, fui encontrar no Nunes o formigueiro duma população inverosimil. No entanto, estavam lá apenas duas pessoas: o escritor Edgar Prestage e uma gentilissima senhora da familia Anjos.

Eu, a esse tempo, já não era gente, era coisa, mas a restante população do hotel nem isso era. Inverosimil, repito. Nos corredores assaltava-nos o fartum de plebe encurralada e no refeitorio, em «petites tables», acumulava-se uma sociedade escandalisante. Eram homens mal barbeados, mal vestidos (embora ricamente vestidos) e malcreados. E eram mulheres, que eu nunca tinha visto, metidas em sêdas, de manhã á noite, com todo o recheio de uma ourivesaria nos dedos trigueiros e nos colos em refegos. O suor trespassava-lhes os corpetes e arrotavam. A algazarra que faziam era ensurdecedora. Chamavam os criados com berros ou batendo com o talher no prato. E durante o jantar jogavam-se bolinhas de pão e dichotes. Proximo da minha ficava uma mesa ocupada por marido, mulher e uma pequena de farripas de estopa, torta, com o cabelo atado, por um estupendo laço escarlate. A menina não comia, a mãe afligia-se e perguntava ao marido se não via aquilo. Ele cuspiu no prato uma espinha de linguado e gritou á filha: «Ó pequena, olha que eu não pago menos por tu não comeres. Chega-lhe!» Vim a saber por um criado que falava discretamente, não perdendo o aprumo no meio daquela indecencia, que o cavalheiro era deputado da nação.

Não irei, pois, como em outros anos para Sintra, fugindo ao bulicio do Senhor da Serra. A' insolita presença e ao indesejavel convivio dos novos ricos, a sociedade de «après guerre», que da guerra só conserva saudosa memoria e, pela transpiração dos corpos, os gazes asfixiantes, prefiro o formidavel ruido desta onda humana, toda povo, toda jovialidade, risos, gritos de alegria, cantigas, amôr, vinho e pancadaria á antiga portuguesa, daquela que se apanhava até no céu da boca.

A hora que está passando e a que eu fugia como lebre que pressente cão, sabe-me agora bem. Fui eu que mudei? Não. E' o tempo que recua. Isto cheira e sabe a Portugal velho. O povo canta, o povo ri, o povo folga. Como ha quinze, como ha vinte anos. E no entanto o coitado não tem motivos para isso. Mais folião que o açoreano, que até na alegria é sóbrio, é de ver como ele tange a sua guitarra faiscando ao sol, entre nuvens de poeira, na fita branca da estrada, donde surdem os mais estranhos veículos, desde o automovel de preço á tipoia desconjuntada, que estremece e geme ao peso de formidaveis cargas humanas.

Queria que vissos, José Maria, uma trigueira que agora mesmo passou sob a minha janela, dançando, o peito rijo arfando, os braços erguidos, o cravo vermelho da boca abrindo-se num desejo insatisfeito e em cada um dos olhos negros metade de todas as promessas deste mundo de ilusão. Lá vai ela cantando, afastando-se da minha saudade...

Fôste ao Senhor da Serra
Nem um anel me trouveste.
Nem um moiro da Moirama
Fazia o que tu fazeste.

Ha muitos anos, cantaram-me a mesma cantiga, cara a cara. Quando eu era moiro da Moirama...

* * *

Carissimo José:

A tua resposta á carta em que te falei de Celimene, não me surpreendeu. Eu esperava as tuas palavras reprecnsivas, escritas com mal contido azedume, que outro, que não te conhecesse como eu, diria encobrir uma pontinha de vesga inveja. Mas não, José Maria, eu não disse tal coisa aos botões de massa do meu colete. Eu sei, como se de mim proprio se tratasse, que tu és visceral, medularmente virtuoso, portador dessa virtude que podemos comparar ao doce de maçã que o bolôr nunca tocou — a virtude que o Diabo, na pessoa de uma linda mulher, nunca tentou. Felizmente, José Maria, felizmente! Eu não sei o que seria de si se interrompesses a tua dieta matrimonial, tomando uma pançada do estimulado caril daquele sentimento a que eu chamo amôr á vara larga e que é o amôr á margem do codigo...

A Moral, meu velho, é cortamente uma matrona muito respeitavel. Ela sabe que me encontro sempre descoberto cumprimentando-a reverente. Mas balladamente esperará que eu lhe beije a mão... Ela cinje-se a regras apertadas; eu procedo de conformidade com preceitos largos, porventura estabelecidos pelo meu instinto, mas a que a minha inteligencia faz vista grossa. A minha inteligencia foi sempre muito tolerante, José Maria. E o meu instinto, se assim o exiges, um grande desavergonhado. Mas as inteligencias e os instintos são o que são e não o que os Josés Marias desejam. E por muita vontade que um amigo tenha de ser agradavel a um pechoso José Maria, não muda de instinto nem de inteligencia como muda de peugas. Ha que aceitar as criaturas como Deus permitiu que elas viessem ao mundo, sob pena de cortarmos relações com toda a gente, o que certamente seria uma maçada enorme.

Nem Celimene é, como dizes «uma má femea», nem eu sou, como acrescentas, um «sem juizo». Nada disso. Celimene é uma mulher encantadora, sob qualquer aspecto por que seja encarado. E é, principalmente, uma mulher do seu tempo. Eu sou, sobre qualquer aspecto por que me encares, um homem capaz de renunciar a melhor situação, mas incapacissimo de me afastar com engulhos moralistas duma mulher gentil, muito especialmente quando ela é soberanamente inteligente como o diabrete de quem tratamos. O que é humano. E não é imoral, como pretendes. Mas se insistes que não é moral, eu responder-te-ei: Será imoral mas não é idiota.

«... porque o mundo...», dizes tu... Pára aí, faze o favor, pára aí. Temos que falar. Olha lá, que tem o mundo com isso? O desavergonhado do mundo, esse refalsadissimo hipocrita, capaz de cometer as mais despejadas pouca-vergonhas, o que deve ser do teu conhecimento e não impede que voluntariamente tomes procuração do marau para descompores um amigo de infancia? Por acaso ofendi esse mariola? Exibir-me, porventura, com Celimene? E que exibisse? Mas não exibi, por que penso que o amôr é um sentimento de trazer por casa, como as pantufas.

O mundo não se sentiu ofendido, José Maria. Descansa. Nem se ofenderia se topasse essa singular mulher pelo meu braço. O que poderia suceder-lhe era rebentar de inveja: as mulheres, afrontadas pela maravilha do corpo serpentino de Celimene, pela nobreza da sua fisionomia sem pintura, pela sobriedade da sua «toilette» elegantissima, pelo seu soberano ar de desdem, e, se lha conhecessem, pela agudeza da sua perigosa, perigosissima inteligencia, que foi, de todos os dotes dela, o unico que me seduziu. Os homens, nem todos, valha a verdade, invejariam este velho que dava o braço a uma mulher fascinadora. Eis tudo. O «mundo», como tu dizer, vomitaria o sangue da sua indignação, que vem a ser a bilis da sua maldade de hipocrita, a mais ruim das maldades. Mas não me atingiria. Nem, deixa-me dizer-te, atingiria Celimene, em quem as bôas qualidades fazem esquecer pequenos defeitos.

Não nos ofende quem quer, José Maria. Ofende-nos quem póde. E «o mundo», como tu dizes, carece de idoneidade (idoneidade é um lindo eufemismo, pois não é?) para ofender quem quer que seja.

Depois, José Maria, ha da tua parte um erro de visão, chamemos-lhe assim. O caso, o nosso caso, é simplesmente este: tu, graças á tua estabilidade numa ilha, isolado no oceano, não suportas a ideia do amôr extra-conjugal, que é, nos grandes centros, um pecado de que ninguem se confessa por antecipadamente saber que Deus perdôa os pecados veniais. Aqui, se algum dia se leu por essa cartilha, já se não lê ha muito. Pelo menos já se não lia quando eu cá cheguei, planta exotica trazida de uma estufa para um largo canteiro ao ar livre. Como eu me tivesse adaptado até certo ponto, comecei (neste capitulo especial, nota bem) por fazer tolices e acabo por dar cabeçadas uma vez por outra. Faço mal? Talvez. Mas a gente perdôa o mal que certas coisas nos fazem pelo bem que nos sabem. E todo o «mundo» procede da mesma maneira, José Maria.

Tu mesmo... oh, não arregales os olhos dessa maneira! Escuta até ao fim, criatura. Tu mesmo, se aqui estivesses, perdias o compendio de moral na primeira vez que tirasses da algibeira o lenço para limpar o pingo de rapé. Não faças gestos de protesto, porque era assim mesmo. Não serias naturalmente um D. João, porque a propria idade to proibiria, mas havias de pecar como toda á gente.

E então, fraco como os outros, o teu espirito seria largamente tolerante com as fraquezas do proximo e da proxima, tanto mais tolerante com esta quanto mais proxima ela estivesse...

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Manteigas purissimas!!!
Só na Nova Casa das Manteigas da R. Prata, 88-90
Genuinas de Paredes de Coura, Viana e Avanca a m sal. . Kilo 22$00
Com sal, de Espinho . . . . » 20$00
Réclame . . . . . » 18$00
Pedidos pelo Telefone C. 985

Chá das cinco

A televisão

A sciencia dá-nos todos os dias uma palavra nova. Ontem, foi o telefone; hoje, é a televisão.

Edisson, o glorioso inventor, contentou-se em transmitir a grandes distancias a voz humana, o que seria já obra de milagre ou de bruxedo para os nossos bisavós.

Os seus continuadores foram mais longe: além da voz, quizeram transmitir a imagem da pessoa que falava.

Pelas ultimas experiencias realizadas parece que se conseguiu plenamente este maravilhoso objectivo da sciencia.

Entre Londres e Glasgow, estabeleceram-se duas linhas telefonicas. Por uma, fala-se; pela outra, vê-se a imagem da pessoa com quem se fala.

Não faltará muito tempo para que junto de cada telefone haja um televisor.

Quando o progresso tiver atingido esta nova "étape„ as senhoras já não poderão falar ao telefone com a semcerimonia com que o fazem hoje.

Adeus, pequenas intrigas que os fios telefonicos protegiam! Adeus, inofensivos e misteriosos "flirts„ que se cruzavam sobre os telhados da cidade!

A sciencia posta ao serviço do progresso continua a roubar-nos as ultimas ilusões.

Estou já daqui a televisionar a sua cara, minha desconhecida amiga, quando um belo dia pedir o numero do meu coração e obtiver da menina da Central esta resposta breve:

—Esse numero está impedido.

Você preguntará então:

—Podia deixar-me televisionar a pessoa com quem está falando?

—E' proibido pelo regulamento.

Norberto Lopes.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	683$00
» Externas 1.ª serie	729$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	456$00
» da Companhia de Seguros Sagres	525$00
» da Companhia de Fosforos	139$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	84$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

GRANDE ACONTECIMENTO

ABADIA

Acaba de reabrir completamente restaurado este artistico estabelecimento. No CLAUSTRO subterraneo onde se reune a melhor clientela de Lisboa encontrará V. Ex.ª um soberbo serviço de ALMOÇOS A 10.00 e finissimos JANTARES e CEIAS.

Prove V. S.ª tambem o melhor bife a 6$00

Fornece lanches e soirées

36, Praça dos Restauradores, 40

Telefone C. 4280

CHARUTOS HAVANOS

Importação directa das marcas «La Corona» «Monterrey», «H. Clay» e «Bock».

Tabacaria Serras—R. do Ouro, 26

AS DIFICULDADES DA MORTE

Não se pode MORRER sob pena de ter que esmolar

para pagar a conta do enterro

Não se pode morrer em Lisboa. Estão os enterros pela hora da morte; não sendo demais futurar que, dentro em pouco, tenham as pessoas pobres de ir expirar fóra de portas ou á porta dos cemiterios para evitar que os herdeiros fiquem para ai a pedir pelas portas.

Chegou a coisa a tal ponto que já se tornou banal andarem os viuvos e as viuvas a mendigar de rua em rua o preciso para o funeral dos consortes falecidos.

Dantes pediam-se dezreisinhos para pão, agora pedem-se escudos para os enterros. E como a caridade cedeu o passo á filantropia, o peor ainda é que a maioria das pessoas benemerentes não esportulam uma esmola senão em troca de quaisquer prazeres que lhes convenha.

No dia 11 do proximo mês de junho realisa-se em Lisboa, num club recreativo, uma festa para a qual andam varias pessoas na cidade a convidar a assistencia. Representa-se o drama "Os gatunos de luva branca„ e haverá além de baile com "jazz-band„ um esplendido acto de variedades desempenhado pelo grupo dramatico Solidariedade Operaria.

Pois sabem os leitores qual é a determinante do regabofe que se anuncia? E' a conta de um funeral. E' um estucador chamado Antonio José do Logar que enviuvou e não tem dinheiro que chegue para pagar o enterro da mulher!

* * *

Exagero? Pretexto para explorações de ordem sentimental e dinheirosa? Nada disso. O homem tem razão. Fomos de proposito averiguar quanto custa actualmente um enterro de infima ordem, dos de caixão á cova, e soubemos o seguinte que é de tirar a vontade de morrer aos mais aborrecidos da vida:

Uns sapatos de defunto—papelão pintado de preto, 6$50; carreta, 80$00 se fôr para o Alto de S. João, 100$00 se fôr para a Ajuda, que é o mais frequente por falta de chão nos cemiterios da cidade; registo, 7$50 se o morto não deixa bens, 9$00 se deixa alguma coisa, ainda que sejam dividas; sepultura, 20$15; pano—o mais baratinho—30$00; caixão—o indispensavel—85$00; condutores, 5$00; acompanhamento (se não o levar, o pobre do defunto não tem no cemiterio quem lhe faça o trasbordo), 15$00; frete ao moço que leva o caixão a casa, 6$00; encomendação: 14$00 se o morto fôr á igreja recebê-la, e 27$50 se lha forem fazer a casa.

Isto—claro—para a hipotese de se tratar de um pobresinho, de um desgraçado dos que vão a enterrar porque não pode deixar de ser; pois se o funeral meter mulas mascaradas de viuvas, e acompanhamento religioso, custa mais 62$00 ou 98$00, conforme o padre é puxado a uma ou a duas parelhas, e conforme o extinto vai ou não na berlinda.

Quere dizer: Um pobre que não ganhe senão o estritamente preciso para o dia a dia da familia, fica arruinado se lhe morre alguem em casa. E se acontece, como está sendo regra geral, que o infeliz não tenha trabalho durante uns meses, a unica solução é a esmola mendigada de porta em porta, ou o espectaculo de beneficio, com programa atraente que faça delirar de goso por uns escudos os compadecidos da filantropia.

Chega a gente a não saber bem se ha de chorar de pena pelos mortos, se ha de fugir de medo pela conta do cangalheiro.

O Orfeon Academico

Reune-se amanhã, pelas 21 horas, na Faculdade de Sciencias, a assembleia geral do Orfeon Academico de Lisboa, para se pronunciar sobre um assunto importante.

Colchões de arame e de molas

Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços

Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

Abajours e almofadas para sophá

Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.

Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A classe dos leiteiros

Reune-se amanhã, 31, pelas 11 horas, na sua séde, Rua Bemformoso, n.º 150, 1.º para tratar de diversos assuntos de interesse para a classe e protestar contra a forma como se estão fazendo as analises do leite no Instituto Central de Higiéne.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Cabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Defendam-se das águas impuras
comprando
um filtro Mallié
O unico sem vélas nem ligações de cautchouc
DEPOSITARIOS
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18 — RUA GARRETT, (Chiado)

ARTE E MUSICA

O recital de D. Oliva Guerra

realiza-se amanhã no salão da Liga Naval

Surpreender o espirito duma mulher, como Oliva Guerra, que tem dado ás letras portuguesas versos dignos de antologia, expressões lapidares de beleza musical e maravilhosas ordenações de ritmos — é o mesmo que ir de encontro a uma alma, suspensa de um grande sonho e de um grande vôo. Admira-se, como se a realidade não existisse, e fosse preciso preencher de compreensão e de

OLIVA GUERRA

beleza uma distancia enorme, que só a sensibilidade pode percorrer. Oliva Guerra evoca amanhã, numa festa de admiravel espiritualismo, na Liga Naval, pelas 21 horas, os ritmos de Espanha. E' um extraordinario recital, onde perpassam as obras de Granados, Turina, Falla, Infante, Albeniz e outros. Melhor do que as nossas palavras, ouçamos a ilustre poetisa que é Oliva Guerra.

Abre com uma confissão:

—Para mim, poesia e musica são expressões quasi confundiveis duma mesma ideia. Por isso me habituei a pôr nos meus versos toda a musica que desde criança as teclas me insinuaram dentro de alma e nas minhas interpretações pianisticas aquela dose de poesia que o meu espirito ávido de sensações aprendeu a arrancar de todas as coisas da vida.

—Do que gosta mais?

—Gosto igualmente de poesia e de musica, ambas as coisas começando a cultivar muito criança ainda. Uma—a musica—como parte obrigada da educação. A outra — a poesia—por tendencia natural e sem instigação de quem quer que fosse.

—Essa tendencia natural...

—O ultimo concerto que realisei foi só com musica de Chopin e Liszt e as minhas preferencias têm ido sempre para o Romantismo—a edade de oiro da musica de piano. Tentaram-me desta vez os ritmos ardentes e as sonoridades estranhas das modernas danças de Espanha.

—Vai amanhã fazer uma conferencia?

—Vou. Procurarei dentro dela dar umas notas psicologicas, não só da Espanha garrula, cantante de alegria e esfusiante de côr, mas um pouco da Espanha passional das tradições e dos dramas. A minha conferencia fechará com a recitação de uma poesia intitulada "Danças de Espanha„ expressamente composta para esta festa.

DR. FIRMIANO PEREIRA
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins—Vias urinarias—Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º—Das 4 ás 7
Telefone Central 2150

A Cidade

DEPILATORIO Electrico Radical
Tira os *pellos* para sempre.
Premiado com o *Grand Prix*
Experimente hoje mesmo
Peça o Catalogo gratis á
Academia Scientifica de Beleza
AV. DA LIBERDADE, 35 LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

TAUROMAQUIA

A corrida do Campo Pequeno

e a actual competencia Cañero-Simão da Veiga

Vindo de Espanha surpreendeu o cronista, a meio da viagem, o seguinte dialogo que, por aquela verdade eterna de «vox populi...», é a critica da corrida ontem. Na estação do Pinhal Novo perguntou um aficionado vindo de Espanha a outro que de Lisboa regressava:

—Que tal foi a corrida do Campo Pequeno?

—Fraca, devido aos touros, que nem o Villalta deixaram brilhar. E como este não bandarilha, e com a *muleta* apenas usou da mão direita, só com o *capote* foi aplaudido.

—Quanto a não bandarilhar, deixa-me dizer-te que o mesmo acontece ao Belmonte, e que nenhum deles se anuncia como tal; para isso têm os seus bandarilheiros, que com Belmonte se chamaram Ródas e Magritas, e com Villalta se chamam Carrato e Castulo. Tens razão, dizendo que a sua mão de *muleta* é a direita, mas não te esqueças que essa preocupação classisa da esquerda não tem cabimento em todos os touros e que a insistencia é propria de aficionados «a la francesa». E se me não surpreende o teu entusiasmo por Villalta com o capote, devo, porém, confessar-te que não é esse o forte do ganhador da «orelha de ouro», de Madrid, do Mexico e de todas as praças. Mas passemos ao nosso Nuncio?

—Esteve bem, porque o cavaleiro de Alcacer é um equitador e um toureiro finissimo e nunca póde estar mal. Mas ontem não o ajudaram os touros.

—E que mais?

—Mais nada!

Mas outro acontecimento mais alto se levanta e deles nos vamos ocupar, por reflectir a actualidade taurina espanhola e para satisfazer a curiosidade portuguesa. Iniciou-se, em Cordova, na passada semana a sensacional competencia entre Simão da Veiga e Antonio Cañero.

Foi na Feira de Cordova o primeiro encontro, ainda que em tardes diferentes, e não diremos quem ficou em melhor posição, por ser delicada a nossa situação entre o patricio e o amigo, e ainda porque mais insuspeitos serão os juizos dos portugueses que ás corridas assistiram.

Mas onde o acontecimento teve fóros de inédito e sensacional foi em Madrid, na corrida régia que, para obter fundos para a «Cidade Universitaria», ali se realizou no passado sabado.

Depois do «paseo» fizeram os dois cavaleiros as suas cortezias, ladeando por todos os sectores da praça, e para ambos se focaram as primeiras melhores palmas.

Por ter tido o encontro uma finalidade agradavel para o nosso patricio, permitiu-nos confessar que dos dois touros que tourearam isoladamente, saiu Cañero triunfante, dando a volta á praça entre aplausos. Mas no tuoro a «duo» foi Veiga que arrancou os melhores aplausos, por ter cravado, num touro em *puntas*, dois excelentes pares de bandarilhas a «duas mãos».

E o interesse da corrida terminou depois duma orelha concedida por Real Orden ao genial Rafael «El Gallo».

A importancia da competencia que começa, está na declaração feita pelo conhecido empresario Pagés, após o exito da corrida:

—«Hoje só três figuras enchem as praças espanholas. Belmonte ou Cañero e Da Veiga».

EL T. P.

«FOOT-BALL» INTENACIONAL

O resultado LEGITIMO do desafio Portugal-Espanha

teria sido um empate ou 2-1

Neste jogo, á "sensation", assistido pelo Rei e por uma multidão de 30.000 pessoas, nota-se logo de inicio, a nossa inadaptação ao terreno. Um terreno, completamente relvado, de relva muito densa—e mal tratada. O "salto„ da bola, é sempre irregular.

Aos três minutos de jogo Roquete entra em acção—a uma bola facil de Polo.

Pertence aos portugueses agora. Os avançados fazem a viagem sem dificuldade. Pepe a 15 metros lança uma bola preciosa—mas nada. Infortunadamente bateu no poste e sae.

O publico aplaude os portugueses demoradamente.

São estes os dois lances que se podem fixar no primeiro quarto de hora. O mais foi o habitual vai-vem dos avançados—sem consequencias.

A impressão de conjunto, todavia é que os portugueses serão os vencedores. O publico, apercebe disso, e assobia os jogadores espanhois.

Todavia, raramente desejariamos atingir o gool — e jogar dentro da grande area de Espanha. E eles, por vezes, conseguem-no, ainda que a vigilancia da nossa defesa impeça o remate final.

Caminha-se para o fim do 1.º tempo e sem resultado é ainda zero-zero um passe a traz, a Roquete, quasi origina um "goal„, por este ter deixado resaltar a bola. Mas o "shoot„ foi por alto, sem consequencias.

Logo a seguir, os portugueses atacam. Figueiredo lança um bom "shoot„ para o "goal„. Pepe, ligeiro, corre e com um belo lance de cabeça faz um "goal„ maravilhoso. O arbitro, porem, injustificadamente... anula por "off-side„.

O publico, que até ali tem aplaudido com calor o arbitro ingles, quando este castiga os portugueses não aplaude. Sente a injustiça! E assim, chegamos ao descanso.

Impressão geral da primeira parte; Jogo sem evidente vantagem de uma das "equipes„.

O jogo movimentado—e desmentido pelo resultado, devia ter sido 1-0, a nosso favor.

* * *

No segundo tempo, os hespanhois jogam com o vento e com o arbitro...

A "equipe„ portuguesa, um pouco esgotada do esforço do primeiro tempo, modera a sua toada de jogo. Augusto Silva, principalmente, deixa-se bater com frequencia. E os avançados não o ajudam muito. Começamos colhendo a impressão de que, quando muito, empataremos o jogo. Só o golpe de sorte nos poderia dar a vitoria.

Ha uns 20 minutos de jogo e continua 00.

A rede portuguesa tem sido porém muito alvejada. Roquete, umas vezes atabalhoadamente, e outras com grande brilho, defende estupendamente. "Estupendamente„, na expressão peculiar aos aficionados espanhois.

Polo atira agora sobre a nossa rede. Roquete salva. A bola volta. Vai a defender mas um outro avançado espanhol agarra-o, pucha-o para fóra das balisas. Jorge protesta, chamando a atenção do arbitro. Entretanto a bola entra, sem necessidade de alguem a empurrar e ha uma pequena *bronca*. Os jogadores portugueses brotestam. O arbitro, porém, insiste e valida o *goal*. E realmente foi injusto, na validade deste *goal*.

Os portugueses partem novamente ao afaque mas sem grande animo. Sentem o arbitro contra eles.

Pepe e José Manuel são os mais animosos — e os que se aproximam mais. Pepe chega duas vezes a chocar se com o *portero* espanhol e a cumprimenta-lo á sua maneira...

Entramos no quarto de hora final. Os espanhoes teem vantagem no comando do jogo. Com mais entusiasmo—e, *assoprados* pelo publico, que não se fatiga de os encorajar, em alta grita.

Aos 14 minutos do fim o *onze* português fica reduzido a *dez*. Liberto, n'um esforço, aproxima-se no *goal*. Aponta fortissimo, mas o *portero* defende. O estremo direito português, no esforço feito, foi surpreendido por uma fortissima distancia muscular sendo obrigado a sair do terreno.

Toda a vantagem pertence assim aos espanhoes. Dominam—e jogam em vencedores.

Falta 4 minutos, fazem o seu segundo *goal*, um *goal* imparavel, apontado a dois metros. E terminou o jogo

* * *

A partida foi pouco interessante. Não se jogou brilhantemente. Os portugueses jogaram o que lhes era possivel neste findar de epoca.

No primeiro tempo jogou que se visse. Podia desenhar a vitoria. No segundo, porém, fraquejou. A fadiga de tantos jogos anteriores falou bem alto. Alguns homens acusavam visivelmente o cansaço. Na defeza: A. Silva. E na frente João dos Santos.

O trabalho dos outros em breves linhas:

Roquete—foi aquele que deve ter deixado aqui melhor impressão. Fez paradas estupendas. Mas teve algumas cousas más, embora sem consequencia. Pinho e Jorge bem, muito bem no segundo tempo. Oscar—o melhor dos nossos. Colossal! Figueiredo—depois de Oscar. Mas abusando de "faltas„ desnecessarias que irritaram por vezes os espectadores. Muito melhor do que a Italia. A. Silva foi o mais fraco dos médios —com uma segunda parte inferior.

Nos avançados: a aza esquerda foi a melhorzita, mas sem grandes notas.., Jorge Tavares, teve coisas, muito boas. mas outras de quem não compreendia os companheiros. Atirou pouco á rede. João dos Santos e Liberto—muito lentos. Jogando melhor que a outra aza—mas com menos utilidade.

* * *

Os espanhois apresentaram-nos uma boa equipe—excepção feita aos defesas.

O "goal-keeper„ — superior a todos. Admiravel, esse sevilhano. Os medios estremos, bem. E o forte da equipe nos avançados, em optimos shcotadores.

E' uma equipe que se adapta bem ao terreno de herva e joga duro—durissimo. Disputa a bola atropelando os jogadores.

* * *

O arbitro, inglês—foi demasiado espanhol. Pezou no resultado—decisivamante. Pelo menos quanto ao numero de "gools„ dos espanhois— e ao zero dos portugueses. Um empate ou uma vitoria 2-1, seria, já forçando a nota, o resultado legitimo. Fomos infelizes e os espanhois reconhecem-no.—**C. O.**

Pelos teatros

«A Madragôa»

Foi hontem entregue ao distinto actor Armando de Vasconcelos, emprezario do teatro S. Luiz, o 1.º acto da opereta «Madragôa», da auctoria de Feliciano Santos, Francisco Viana, Wenceslau de Oliveira e Antonio Carneiro.

Para esse acto, que se divide em 3 quadros que, como ha mais de um mês noticiámos, se intitulam «No convento das Bernardas», «O cirio d Atalaia» e «A todo o pano», está aguarelando as respectivas «maquettes» o distinto aguarelista sr. Alberto Sousa.

A partitura da opereta está entregue aos inspirados maestros Wenceslau Pinto, Raul Portela Alves Coelho.

«O Joãosinho»

E' ámanhã que vai á scena, pela primeira vez em Portugal, no teatro Politeama, a peça «O Joãosinho», adaptada por Acacio Antunes da comedia espanhola «Soltero y solo en la vida», e para a qual fizeram versos Silva Tavares e musica os maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

Hoje não ha espectaculo, para se realizar o ensaio geral. Nascimento Fernandes, o grande Nascimento, interpreta o papel principal, e Rafael Marques está marcando a peça com todo o carinho.

Alves da Cunha

Estreia-se hoje no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, o grande actor Alves da Cunha. Sobe á scena o drama «A morte civil» que a critica considerou como a melhor corôa de gloria daquele artista.

Esta peça, que só os grandes tragicos da Europa têm interpretado, é desempenhada por Alves da Cunha com uma meticulosidade extraordinaria. Não tem segredos para ele, na expressão coqueliana, o instrumento da representação. A mascara, o gesto, a atitude são um joguete para a sua admiravel intuição dramatica.

Lea Niako

A empreza Maria Matos-Mendonça de Carvalho, como brinde ao publico frequentador do seu Teatro Variedades, e em face do grande exito que ali está obtendo a comedia-farça musicada «O Topa-a-tudo», vae enriquecer mais ainda este espectaculo, a começar na quinta-feira, 2, com um brilhante «Fim de Festa», estreando nessa noite a maior atração coreografica mundial, a celebre bailarina indo-china Lea Niako.

Atrás do reposteiro

Palmira Bastos desistiu do contrato que lhe foi proposto pelos artistas Chaby Pinheiro e Leopoldo Froes para ir ao Brasil, voltando a pensar em organizar companhia com Clemente Pinto.

—A nova companhia em formação, dirigida por Alexandre de Azevedo, terá ainda como primeiras figuras Carlos Santos e Henrique de Albuquerque, faltando contratar a primeira figura feminina.

—Chegou ontem de Barcelona a artista Evan Stachino, «vedetta» espanhola que está com a sua companhia no Teatro Tivoli, de Barcelona, e aqui actuou com a Companhia Velasco. Stachino veio a Lisboa ultimar negociações para a sua futura «tournée» á America do Sul, regressando dentro de dias a Barcelona e a Paris.

—Foi aceite pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho a peça «O Leão das Salas», de Jorge Teixeira.

—Publicamos amanhã a critica do «Topa-a-Tudo», que está obtendo grande exito no Variedades.

—Artur Horta, tradutor de «A Madrinha de Charley», está adaptando esta comedia para «vaudeville», a fim de ser representada ainda esta época em Lisboa.

—Foram já afixados os cartazes do «Cozido á Portuguesa», anunciando o reaparecimento da «divette» Lina Demoel.

—Continua todas as noites a encher-se o Teatro São Luiz, com a opereta «Bairro Alto» que por estes dias completa 50 representações.

—Raquel Meltez á sua chegada a Madrid telegrafou aos emprezarios José Loureiro e Erico Braga, fazendo os interpretes do seu agradecimento ao publico de Lisboa, pelo carinho com que a recebeu e manifestando a sua saudade pela nossa terra.

—Pede-nos o conhecido artista cabeleireiro de teatros sr. Victor Manuel que desmintamos o boato que tem corrido de que tenciona trespassar o seu estabelecimento da rua do Ouro, pois que continuará excreendo a sua arte.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21—«A Garçonne».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Coliseu dos Recreios — A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 —A revista «Foot-ball».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tcbarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3023—
AMANHÃ:
1.ª representação do «vaudeville»
O Joãosinho

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Raquel Meller
A GARÇONNE

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

PREMIOS MAIORES DA LOTERIA DE SABADO
300.000$000
Bilhete vendido inteiro
3246 . . . . . 50.000$00
em centesimos
1478 . . . . . 15.000$00
em centesimos
vendidos na feliz
Tabacaria Condeixa
5944 . . . . . 3.475$00
em vigesimos
5811 . . . . . 2.000$00
bilhete inteiro
3858 , ... 2.000$00
em vigesimos
7386 . . . . . 1.000$00
em vigesimos
5397 . . . . . 1.000$00
em vigesimos
5329 . . . . . 1.000$00
em vigesimos
A 7 de Junho—400.000$00
Bilhetes a . . . . 180$00
Meios a . . . . . 90$00
Vigesimos . . . . 9$00
Cautelas . . . . . 2$00
Para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO
A 18 de Junho—2:000.000$00
Bilhetes a . . . . 540$00
Meios a. . . . . 270$00
Quartos . . . . . 135$00
Decimos . . . . . 54$00
Vigesimos . . . . 27$00
Quadragesimos . 13$50
Cautelas . . . . . 3$00
Grande palpite nos numeros
211, 2345 e 3333
estes três numeros estão á venda em cautelas ao premio de 3$00.
V. Ex.as não tenham duvidas, os
2:000.000$00
estão á venda nesta feliz casa. Pedidos a
JOÃO CONDEIXA
RUA ARCO BANDEIRA, 211
Pelo correio mais 1 escudo
Sempre premios grandes

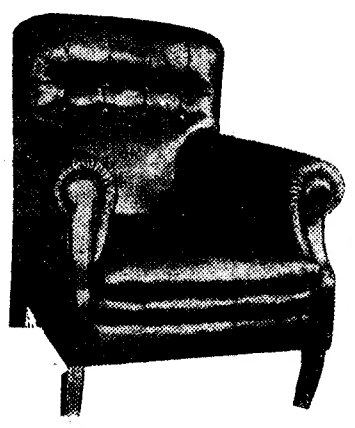
V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Espectaculos inteiros
A comédia-farça musicada
O TOPA-A-TUDO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

ARMINDO & FERNANDES
R. da Atalaia, 34 — T. da Espera, 15
TELEFONE T. 706
Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil
Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chuffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho
Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie
As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.
PEÇAM ORÇAMENTOS

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

BUFALO
PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS
UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS
DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

Mobilias
PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

1.ª VARA COMERCIAL DE LISBOA

Por este Juizo, cartorio do escrivão que este escreve, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª publicação legal do respectivo anuncio, citando:—o Chefe de Secretaria do Tribunal das Execuções Fiscaes de Lisboa; Nova Sociedade Estrela de Vendedores de Cabo Marcial Ermida & Companhia; F. H. d'Oliveira & Companhia, Limitada; Carvalho & Companhia; Manuel Sá; Brito & Sousa; Alves, Pimenta, Sobrinho & Companhia; J. H. Vavasseur & Companhia, Limitada; Manuel Elias da Silva; Antonio Pessoa de Carvalho; Adelino Martins; Secretario da 2.ª Vara do Tribunal do Comercio como representante da Caixa Geral dos Depositos; Hipolito João de Oliveira Pinto; Eduardo da Costa Guerra; A Cordoaria Colonial Limitada; Nunes & Irmãos, Limitada; Loureiro & Companhia, Filho; Loureiro & Companhia Limitada; Brito & Sousa; Sociedade União Vendedores do Cabo Limitada; Manuel Frazão; Joaquim Mendes Pereira: Antonio Pinto Machado; Augusto José d'Oliveira; João Lopes da Silva; Carlos Costa Gomes; Manuel da Conceição Pinheiro; Vicente Carlos Lourenço; Francisco Alfredo Pereira; Francisco Fernandes J. F. Gomes; Portugal Limitada; Correia & Raposo; Manuel de Sá; Teodoro Domingos Garcia; Doutor Manuel Maria dos Santos Paiva; D. Debora Alves Serrano; José Henriques da Conceição; Eduardo Delfim; Firmino Neves Ribeiro; Ana de Jesus: e José Cipriano Alves Casquilho, credores da massa falida de Ricardo Santos, ou Ricardo Augusto dos Santos ou ainda Ricardo Caetano Aires, para na 2.ª audiencia deste juizo que tiver lugar depois de findo o praso dos editos, verem acusar esta e contestarem, querendo, a acção ordinaria que Mondino & Companhia lhes move e a Francisco Gavazzo Perry Vidal, administrador da massa falida, e na qual a autora pede para a acção ser julgada procedente e provada e consequentemente separados da massa falida e restituidos á autora, com as demais consequencias legais, um automovel Mors N.º S. 427 e uma pianola, marca Phonola, que reclama. As audiencias neste juizo fazem-se ás 2.as e 5.as feiras, por 11 horas, não seneo tais dias de feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia imediato quando util e á mesma hora, na sala das respectivas sessões, sita na rua de São Pedro d'Alcantara, N.º 75.

Lisboa, 6 de Agosto de 1926.

O escrivão do 2.º Oficio
Arnaldo Rebelo de Franco Abreu

O Juiz Presidente
J. Sampaio

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

O cigarro preferido por todas as senhoras chics
A' venda em todas as boas tabacarias
Unico Importador
Antonio N. Coelho Sena
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86 — LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 30

Segundo se tornou publico esta noite, os cruzadores de batalha "Barkem„, "Royal Sovereign„ e "Malaya„ das mais poderosas unidades da armada britanica, receberam subitamente ordem de largar de Malta, onde tinham a sua base, afirmando-se que se dirigem para as aguas egipcias.

Ha alguns dias que a atmosfera se mantem carregada nos locais politicos do Cairo, em consequencia das comissões parlamentares pretenderem desapossar o "sirdar„ do cargo de comandante geral do exercito egipcio.

O alto comissario britanico informou o primeiro ministro egipcio, Larwat Pacha, de que a questão dos poderes do "sirdar„ nunca poderá ser objecto de debate, enquanto a Gran-Bretanha garantir a independencia do Egipto, e que o govêrno britanico firmemente manterá aquele alto posto, que terá no futuro, como hoje, de ser exercido por um oficial inglês de alta patente.

Afirma-se que lord Lloyd observou indicios de que a facção extremista do nacionalismo egipcio, dirigida por Zaglui Pacha, pretenderia apoderar-se daquele alto cargo.

Tal facto teria, consequentemente, aconselhado uma demonstração, como precaução contra o recrudescimento da campanha de assassinio dos subditos britanicos.—(L.)

LONDRES, 30

O dr. Chanies Macphereon, organista da Catedral de S. Paulo, que ontem á noite foi subitamente acometido de doença, proximo da estação de Victoria, faleceu vitima de um ataque de coração.—(L.)

LONDRES, 30

Em frente da estação de Charingcross foi esta tarde inaugurado o monumento em memoria do poeta e escritor sir William Gilbert.—(L.)

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar do mundo

Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs

ABADIE

Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

A POLITICA NO PAIZ VISINHO

A volta á normalidade em Espanha

A actualidade espanhola gira esta semana em torno do momentoso problema da volta á normalidade. Foi o *A B C*, orgão significado pelas suas doutrinas conservadoras e afecto á corôa, que agora suscitou o problema, recordando que a ditadura foi aceite pelos espanhoes, senão como necessidade, pelo menos como mal capaz de evitar maiores males. E julga, em resumo, oportuno o regresso á Constituição, ou a um novo estatuto constitucional.

Mas no mesmo jornal publicou Gabriel Maura um artigo em que recorda que mostrou publicamente a sua disconformidade com o antigo regime, quando ainda estava em vigor e dele podia esperar vantagens e favores.

Acrescenta que a sua formula não está no Parlamento nem na ditadura e que, proxima a hora da normalidade, faltariam os governantes ao seu dever se devolvessem o poder ás antigas organisações, tanto como se demorassem a volta á normalidade constitucional. Sobre a maneira de chegar a uma solução, diz que corresponde ao governo crear uma nova organisação que estude a formula transitoria.

Tambem o *Debate* publica umas interessantes declarações politicas feitas a um dos seus redactores pelo Conde de Romanones, que ha dias abandonou o seu silencio para pedir ao Presidente do Directorio o levantamento da multa de quinhentas mil pesetas que lhe foi ha tempos imposta, alegando o seu afecto á corôa e o não ter conspirado, nem contra o governo. A este pedido respondeu Primo de Rivera em termos cortezes que não excluem confirmação da multa, recordando que, sendo destinada a obras de caridade, não deve o opulento titular protestar pelo que é continuação da sua nunca desmentida generosidade caritativa.

Mas, voltando ao problema em letigio, diz o Conde de Romanones que julga necessaria e conveniente a reforma da Constituição de 76, no sentido de fortalecer o poder executivo, tornando-o, tanto quanto possivel, independente do poder legislativo, e este da corôa.

Considera indispensavel uma ampla renovação dos partidos politicos, que se gastaram com o tempo e com os ultimos quatro anos de inactividade. Reconhece o tacto politico de Primo de Rivera e por isso crê proxima a convocação dumas côrtes, talvez para o proximo outono.

Não concede grande importancia ao processo eleitoral escolhidos pelo governo, e compreende que, depois de quatro anos de dictadura, não poderão as eleições ser normais nem isentas de faltas, e recorda que de situações anologas conseguiram Cánovas e la Cierva triunfos de votações, mais ou menos correctas. E assim terá este governo uma maioria apenas comparavel ás de Cánovas e Sagasta. Uma vez abertos as novas côrtes teria o governo quasi as mesmas facilidades de agora, o que seria optimo, atendendo a que o grande problema das dictaduras foi sempre o da volta á normalidade constitucional.

Respondendo a todas estas livres opiniões publicar o orgão do governo, *La Nacion*, um artigo intitulado: "Aclarações imdispensaveis para acalmar impaciencias e evitar desassocêgos„.

Começa dizendo que as impaciencias e os desassocêgos surgiram ante a possibilidade de que brevemente se inicie em Espanha uma epoca preparatoria da normalidade.

Diz que a data dessa possibilidade será a da liquidação dos problemas pendentes, tais como acabar, de vez, com a guerra de Marrocos, equilibrio definitivo do orçamento, conclusão dos tratados comerciais em preparação, etc., para que se cumpra este programa se necessitam, pelo menos, dois ou tres anos mais. Mas para que durante este periodo, em que se realisarão as exposições de Sevilha e Barcelona, se prepare, vão a volta ao passado, mas a passagem para o futuro, está bem que se crie um organismo consultivo que estude e prepare a nova estructura politica de Espanha.

Estas são, em resumo e sem comentarios, as varias opiniões em jogo para o momentoso problema da volta á normalidade em Espanha.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 as 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9
Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios.** Desde ja se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 30

O rev. Wilfred Parsona, director da "Unistates Catholic Weeckiy Review„, descreve no seu ultimo numero, a execução pelas autoridades mexicanas de Leon, Guanajuato, de dois noivos, miss Maria Neves, Cueller e Leonardo Perez, das testemunhas, o advogado Waldivia e um padre, bem como o rev. Andre Soln, que celebrava a cerimonia do casamento.

A noticia está absolutamente confirmada por três vias, tendo cinco vitimas sido presas por um grupo de soldados, executadas e depois expostos os seus cadaveres na praça publica da povoação. com um letreiro-aviso aos habitantes: Mortos por haverem violado as regulamentações religiosas do governo. —(L.)

WASHINGTON, 30

O senador Reed teve ontem uma larga conferencia com o presidente Coolidge, acerca do programa fiscal do futuro ano economico, sendo trocadas impressões sobre a redução de impostos, que deve incidir especialmente na sobretaxa sobre o imposto de rendimento e sobre a contribuição industrial, que baixará de 13 e para 12 por cento.

O corrente ano financeiro, a terminar em 20 de Junho, deve ser encerrado com um saldo positivo de 609 milhões de dolares, que serão consagrados á redução da divida nacional. — (L.)

Lindbergh em Londres

LONDRES, 30

Mais de 150.000 pessoas aguardam hoje Lindbergh no aerodromo de Creydon, rompendo os cordões de policia e precipitando-se para o centro do campo, impedindo a aterragem.

Depois de largos esforços, a policia conseguiu abrir uma clareira, descendo o aviador entre estrondosas aclamações de todos os assistentes. — (L.)

"FOOT-BALL"

O grande sucesso da bela revista que se exibe no Coliseu

Um verdadeiro espectaculo de «feerie», cheio de belezas scenicas, de graça espontanea, de tipos populares, interpretados chistosamente pelos mais celebres "azes„ do teatro ligeiro, é o que se está actualmente exibindo no Coliseu, onde a celebre revista "Foot-Ball„ obteve um novo e formidavel exito.

As "Mulheres Sereias„ inebriante fantasia em que figuram quarenta esculturais mulheres, as "Rosas de Portugal„, a linda canção que com a sua graciosa e movimentada enscenação provoca sempre o mais vivo entusiasmo, a "Feira de Sevilha„, as duas soberbas apoteoses, a "cegada„ numero hilariantissimo, o quadro das "Fitas faladas„, impagavel e muito original. os lindos fados, tudo emfim que abunda na admiravel peça constitue o espectaculo mais sugestivo que o publico pode encontrar, acrescendo a circunstancia de o preços serem assombrosa barateza: Geral 2$50; Fauteils a 5$00; Camarotes a 20$00.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras —
— Clinica geral —
Consultas das 16 ás 18 h.
Consultorio:
R. do Ouro, 178, 2.º - Tel. C. 2516

ULTIMAS NOTICIAS

Golden Floss
Cigarettes
Tabacaria
-- Gloria --
R. DO OURO, 178

O CIRCUITO DO ATLANTICO

A CHEGADA do marquez De Pinedo ao porto da Horta

HORTA, 30. — O aparelho do marquez de Pinedo chegou a este porto ás 6 e 35. O glorioso aviador desembarcou ás 8 e 15, sendo-lhe feita uma carinhosa recepção.

O *Santa Maria II* teve ligeiras avarias. Espera-se que chegue um mecanico italiano para concertar o aparelho, que deve continuar dentro de poucos dias o seu vôo. — (E.)

O regresso do avião
que fez o «raid» á Guiné

Da Companhia Colonial de Navegação recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director*: — No artigo "A Aviação Militar", que o sr. capitão aviador Pinheiro Correia publicou no seu lido jornal, afirma-se, aludindo ao "raid" Lisboa-Guiné: "O avião que regressou pela via maritima e com *frete pago pela Provincia da Guiné*". Só por equivoco o brioso militar podia ter feito tal referencia. A Companhia Colonial de Navegação recebeu e tem arquivado o oficio de 16 de Junho de 1925, em que o ilustre inspector geral da Aeronautica Militar, sr. general Luis Domingues, lhe agradece o transporte gratuito, de Bolama para Lisboa, do avião que efectuou o "raid" Lisboa-Guiné.

De v.. etc. — PelaCompanhia Colonial de Navegação. O Director, *B. Corrêa*".

Esclarecimento

Do sr. Francisco A. Rosa, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Tendo sexta feira passada numa local do «Diario de Lisboa», sido feita a afirmação, menos verdadeira, que pode prestar-se a interpretações erradas, que me prejudiquem, que o sr. Antonio Ferreira Branco é socio da Casa Rosa e Branco, venho pedir a V. o favor da seguinte rectificação no mesmo local da afirmação:

1.º «Casa Rosa e Branco» nunca foi uma firma comercial, mas sim um titulo.

2.º — Que por escritura de dissolução de sociedade de 25 de Abril de 1921 feita no notario sr. dr. Antonio José de Azevedo Borralho Junior deixou de ser meu socio o sr. Antonio Ferreira Branco ficando desde então a minha casa girando sob a rubrica comercial de Francisco A. Rosa e estando registada no Tribunal do Comercio em meu nome.

3.º — Que tendo passado uma procuração aquele sr. Branco no dia 18 de Novembro de 1925, para dirigir os negocios da minha casa, lha retirei, por motivos particulares, em 11 de Maio do corrente, não tendo, portanto, o sr. Antonio Ferreira Branco que intervir em caso algum no que diga respeito aos negocios da minhha casa.

Certo que pela sua habitual gentileza e imparcialidade se não recusará a praticar êste acto de justiça, sou, com toda a consideração,

De v. etc. — *Francisco A. Rosa*.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

MANUCURE
Tratamentos a Esc. 4$00 por pessoa eximia.
Perfumaria Flôr de Liz. Rua Nova do Almada, 83.
Telef. C. 3895

UM PROBLEMA

Come-se mau pão porque o ano agricola não foi bom

diz-nos Raul Monteiro Guimarães

O *Diario de Lisboa* afirmava ha dias uma coisa que, infelizmente, toda a gente sabe: «O pão que se come em Lisboa é um produto mal fabricado, amargo, anti-higienico, que provoca entre a população frequentes doenças de estomago e intestinos».

—De quem é a culpa? Dos manipuladores? Da Moagem?

A primeira pessoa que manifestou o desejo de responder a estas perguntas foi o sr. Raul Monteiro Guimarães, que tem autoridade e conhecimento de causa bastante para elucidar os nossos leitores sobre o momentoso problema do pão.

O conhecido industrial começou por nos dizer:

—O seu jornal tem razão em gritar contra todos, porque a todos cabem culpas. Deixe-me dizer-lhe, no entanto, que o problema do pão é duma extraordinaria simplicidade. Para comer pão bom, pão igual ao que se come em todo o mundo civilizado, não é preciso super-homens, mas sómente deixar que a farinha seja feita pelos moleiros e o pão pelos padeiros.

E acrescenta:

—As pessoas que têm mandado não são da profissão e os mandados não têm tido, inteligencia, para pôrem as coisas nos logares que lhes competem

—Mas ha alguma razão forte para se comer pão mau em Lisboa?

—Nenhuma razão. O pão devia ser igual ao que se come nos outros países. Infelizmente, o ano agricola 1926-27 foi mau em toda a Europa e, por isso, desde ha muito que se importa trigo dos grandes mercados fornecedores: **America** do Norte e Argentina. Este trigo é igual para todos os países, em preço e qualidade. Sendo assim, o problema é duma grande simplicidade. Pergunta-se: — qual é o país cuja maneira de ser mais se parece com a nossa? Uma vez isto assente, só é preciso copiar e pôr em vigor entre nós o regime francês, belga, italiano ou espanhol.

E o sr. Monteiro Guimarães afirma:

—Eu garanto que em poucos dias, sem barulho e sem protestos, regulava duma vez para sempre o problema do pão em Portugal, no que diz respeito ao tipo e á qualidade.

Concêrto Penchi

Na sensacional Festa de Arte que se realiza na noite de 4 de Junho proximo no Conservatorio Nacional de Musica, o ilustre homem de letras D. Alberto Bramão fará uma interessante conferencia sôbre «O Quartier Latin e as suas canções». As canções serão cantadas pelos distintissimos amadores «madame» Margarett Berman, «mademoiselle» Elsa Penchi Levy e Ema Romero dos Santos Fonseca e pelos srs. José Guedes de Andrade e Jaime da Fonseca Monteiro. As outras duas partes do artistico programa, são constituidas por varias primeiras audições em Portugal e por trechos dos mais celebres compositores musicais italianos, alemães, russos, suecos, franceses, gregos e espanhois. Colaboram obsequiosamente neste Concerto, além dos acima indicados, o ilustre director de orquestra, maestro Pedro de Freitas Branco, os sopranos «madames» Sousa Mira, Berta de Passos Costa e Bela Dyson-Gomes, os tenores Jorge de Passos Costa e Guilherme Bizarro e os baritonos D. Asceuso de Siqueira (São Martinho) e Alberto Martins. Os poucos bilhetes que ainda restam, da passagem, que foi feita por senhoras da nossa sociedade, encontram-se á venda na Casa Sassetti, da Rua Nova do Carmo e no Salão Neuparth da mesma rua.

Pequenas noticias

Foi autorisado o abono a 2% por cada ano de serviço, além de 30 até 35 anos, e de 4%, além dos 35 anos, aos sargentos reformados da Armada.

Reuniu-se hoje o "Conselho Superior das Colonias„ que se ocupou de varios diplomas legislativos de algumas das nossas colonias.

Armando Cortezão

Ao sr. dr. Armando Cortezão, que acaba de ser nomeado membro do Instituto Internacional Colonial, é oferecido no proximo dia 1, um almoço de homenagem aos seus meritos de colonial.

A comissão promotora do almoço é presidida pelo sr. conde de Penha Garcia, e composta pelos srs. dr. Cunha, Lourenço Cayolla, Afonso de Sampaio e Julio Cayolla.

Como a homenagem é de todo o ponto justa, porque o sr. dr. Armando Cortezão é na realidade um colonial ilustre, facil é de prevêr que ela será qualquer coisa de significativo.

A inscrição está aberta no Restaurante Tavares e na Tabacaria Machado, Rua da Prata, 46.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

PALACE HOTEL DA CURIA
ABERTURA EM 1 DE JUNHO
400 quartos simples e de luxo
100 quartos com pensão completa para 35$00
Em Junho e Outubro descontos especiais
Informações: **PALACE HOTEL DA CURIA; e em Lisboa, no Rocio, 108, 2.º**

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 1557

NAS REGIOES DEVASTADAS

A VIAGEM do ministro do Comercio á Serra da Estrela

(Do nosso enviado especial)

MELO (Serra da Estrela), 30. — O sr. ministro do Comercio visitou já uma parte da região devastada pela tromba de agua, que se estende pelos concelhos de Gouveia, Celorico, Fornos e Manteigas. Verificou os enormes prejuizos causados, não só em pontes, algumas antigas e importantes, como tambem nos campos agricultados, onde se perderam completamente as culturas. Os terrenos que marginam as ribeiras consideram-se perdidos.

A população vive horas angustiosas de luto e de ruina.

A freguezia de Folgosinho foi aquela que mais sofreu com o cataclismo.

O sr. ministro do Comercio passou a noite em Melo, seguindo de manhã para Freixo, Linhares, Figueiró e Carrapichana, de onde regressou á povoação de Melo, a fim de almoçar.

Visitará ainda o concelho de Celorico, de onde regressa a Lisboa, no rapido.

O tempo tem estado mau, dificultando o trajecto pelas estradas da Beira.

No Mercado de Gado
darão entrada 298 bois

A's primeiras horas do dia de amanhã, darão entrada no Mercado Geral de Gados, a fim de abastecer a capital, 298 bois que ontem, a bordo do vapor belga "Ménapier„, chegaram a Lisboa, vindos de Buenos Aires, com escala por Montevideu.

O navio foi surpreendido, durante a viagem, por um grande temporal, o qual arrebatou 23 bois e mais de 26 bois morreram por não aguentarem o balanço.

Os trabalhos para a descarga das rezes foram hoje iniciados ás 9,30 da manhã.

Foi concorrido
O funeral do «soldado chauffeur»

Hoje pelas 11 horas, realizou-se o funeral do infeliz soldado "chauffeur„ Fernando Ribeiro, o qual, foi morto, involuntariamente, com um tiro no peito, quando o sargento-enfermeiro Abilio Marques experimentava uma pistola junto da "cabine„ dos telefones do Hospital Militar da Estrela.

Os restos mortais do desgraçado soldado, foram conduzidas num armão e cobertos com a bandeira nacional para o cemiterio da Ajuda, tendo-se incorporado no prestito duas companhias, sendo uma do Grupo de Trem, onde o finado pertencia e outra das companhias de Saude, o director e toda a oficialidade disponivel do hospital.

Noticiario da Arcada

O alto comissariado de Angola vai reorganisar os serviços das Obras Publicas das Colonias, dando-lhes maior desenvolvimento, reorganisação que deve trazer uma economia para Estado.

Os oficiais da esquadra alemã, que é esperada no Tejo, no dia em que se rerlizar o passeio a Sintra, visitarão os palacios nacionais e o parque.

Café La Gare
Em frente da Estação do Rocio
ABERTO TODA A NOITE